EXPEDIÇÕES PELO MUNDO DA CULTURA

FRANZ KAFKA

CRONOLOGIA

1883 – Franz Kafka nasce no dia 3 de julho em Praga, capital da Boêmia, numa família judia de cultura germânica. Como parte do Império Austro-Húngaro, na Boêmia dez por cento da população também fala alemão (*prager Deutsch)*. A família de Kafka é originária da aldeia Wossek, para onde imigraram muitos judeus depois da guerra de trinta anos. Seu pai, Hermann Kafka (1852-1931), um comerciante de novidades bem sucedido, teve com Julie Kafka cinco filhos além de Franz: Georg e Heinrich, ambos mortos quando bebês, e Gabrielle, Valérie e Ottilie, mortas durante a segunda guerra mundial. Franz tem problemas com um pai tirano e dá-se melhor com a família da mãe.

1889 – Entra na escola primária *Deutsche Volks und Bürgerschule*, na praça do *Fleischmarkt* e depois, em 1893, passa ao colégio clássico *Altstädter deutsches Gymnasium*, que termina em 1901. Neste ano, visita Wossek pela última vez, para comparecer ao enterro do avô.

1901 – Obtém o *Abitur* e começa a estudar na divisão alemã da *Ferdinand-Karl Universität*. Após duas semanas freqüentando o curso de química, decide mudar para direito. Segue paralelamente cursos de germanística e de história da arte. É leitor de Kierkegaard e de Pascal. Aprecia muito Flaubert.

1902 – Conhece na universidade o escritor e músico Max Brod (1884-1968), que seria seu melhor amigo e editor *post-mortem*.

1906 – Formado em direito no dia 18 de junho, faz estágio não remunerado de um ano no tribunal civil de Praga.

1907 – Em novembro, torna-se funcionário da Assicurazioni Generali, uma firma italiana de seguros. Pede demissão em 1908, alegando falta de tempo para escrever.

1908 – Começa a trabalhar no Instituto de Seguros de Acidentes de Trabalho do Reino da Boêmia, seu segundo e último emprego, onde foi encarregado de estudar riscos e buscar meios para reduzir sinistros. Apesar de obter sucesso, chama o emprego de "ganha-pão" (*Brotberuf)*.

1908 – Por influência de Brod, publica aos poucos "Descrição de uma luta" (*Bechreibung eines Kampfes*) na revista muniquense *Hyperion* de Franz Blei.

1910 – Começa a redigir "Os Diários" (*Tagebücher*).

1911 – Por pressão do pai, Kafka começa a colaborar, contrariado, às tardes, na firma de asbestos de seu cunhado Karl Hermann. Kafka preferia passar as tardes escrevendo.
Por meio do Yeddish Theater começa a se aproximar do judaísmo, de que sempre esteve distante.

1912 – Conhece, na casa de Brod, Felice Bauer, uma berlinense de quem se tornaria noivo duas vezes.
Torna-se vegetariano e adepto de manias alimentares. Escreve "O Veredito" (*Das Urteil*), "A Metamorfose" (*"Die Verwandlung"*) e a maior parte de *"Amerika"*. Neste ano, segundo Peter Drucker, também recebe medalha pela invenção do "capacete de segurança" que reduziu a mortalidade profissional para menos de vinte e cinco mortes por mil operários na indústria local de aço.

1913 – Publicados por Kurt Wolff "O Foguista" (*Der Heizer)*, a coletânea de contos "Contemplação" (*Betrachtung*) e "O Veredito" (*Das Urteil)*. Neste ano, escreveria no dia 21 de agosto no seu

diário *"O meu emprego é insuportável porque contradiz o meu único desejo e a minha única vocação, a literatura. Como sou apenas literatura e como não quero nem posso ser outra coisa, o meu emprego não poderá nunca seduzir-me, só poderá ao contrário destruir-me totalmente!"* (Diários).

1914 –Começa a escrever "O Processo" em agosto.

1915 –Publicada por Kurt Wolff a novela "A Metamorfose" *(Die Verwandlung)* na revista *"Die weissen Blätter"* da René Schickele.

1917 – Rompe o noivado com Felice. Neste mesmo ano e é diagnosticado com tuberculose no pulmão e na laringe, provável resultado do consumo de leite não pasteurizado. Lê Kierkegaard obsessivamente.

1919 – Kafka torna-se noivo de Julie Wohryzek, filha do zelador da sinagoga.
Publicados juntos por Kurt Wolff "Na Colônia Penal" (*In der Strafkolonie*) e a coletânea de contos *"*Um Médico Rural*"* (*Ein Landartz*). Escreve "Carta ao Pai" (*Brief an der Vater)*.

1920 – Já rompido com Julie, conhece a jornalista Milena Jesenská, que se tornaria sua amante e traduziria os textos para checo.

1921 – A tuberculose se agrava e ele não consegue mais trabalhar.

1922 – Franz Kafka se aposenta por invalidez. Escreve "O Castelo" entre fevereiro e setembro.

1923 – Conhece a professora de pré-escola Dora Diamant numa viagem e eles passam a morar juntos em Berlim, primeira ausência de Praga. Dora provinha de uma família ortodoxa e apresentou a Kafka o *Talmud*.
Neste ano, Kafka teria enviado carta-testamento a Max Brod com instruções para destruir, após sua morte, os manuscritos não publicados e que nunca reeditasse *"Betrachtung"*: *"Tudo isso, sem exceção, tem de ser queimado, e será melhor ninguém lê-lo antes"*.

1924 – Muito mal de saúde, Kafka retorna a Praga em maio e procede para a casa de saúde do doutor Hoffmann em Kierling, perto de Viena.
Em 3 de junho, ao meio-dia, Franz Kafka, tendo a seu lado o estudante de medicina Robert Klopstock, morre de inanição e desidratação causada pela impossibilidade de engolir alimentos. Seu corpo é levado a Praga, onde está enterrado no cemitério judaico de Straschnitz. É publicado o conjunto de contos "Um Artista da Fome" *(Ein Hungerkünstler)*, cujas provas tipográficas Kafka teria corrigido no leito de morte.

1925 – Publicado pela Kurt Wolf Verlag, com edição de Max Brod, o romance "O Processo" *(Der Prozess)*.

1926 – Publicado pela Kurt Wolff Verlag, com edição de Max Brod, o romance "O Castelo" *(Das Schloss)*.

1927 – Publicado pela Kurt Wolf Verlag, com edição de Max Brod, o romance "O Desaparecido" *(Amerika* ou *Der Verschollene)*, que, no entanto, teria sido escrita antes de "O Processo" e de "O Castelo".

1930 – Surge interesse pela obra de Kafka, graças a um artigo elogioso de Thomas Mann.

1931 – Publicado "A Muralha da China" *(Beim Bau der chinesischer Mauer)*, coletânea de contos selecionados por Max Brod.

1932 – O livreiro judeu de Berlim, Salmon Schocken decide publicar toda a obra.

1936 – Publicado "Descrição de uma Luta" *(Beschreibung eines Kampfes)*.

1937 – Publicado "Os Diários" *(Tagebücher)*.

1939 – Os nazistas destroem todas as edições Schocken, Max Brod consegue fugir para a Palestina e leva os manuscritos de Kafka, que vão parar na Schoken Library em Jerusalém.

1941 – Saem novas edições Schocken em Nova Iorque que servirão de base para as traduções.

1954 – Publicadas “Cartas para Milena” *(Briefe an Milena)*, em edição conjunta de Max Brod e do crítico Willy Haas.

1956 – O editor Salmon Schocken e Max Brod depositam os manuscritos, que estavam sob sua guarda, no cofre de um banco suíço em Zurique. A família negocia a devolução.

1961 – O germanista britânico Malcolm Pasley convence a família a incorporar os manuscritos de Kafka ao acervo da Biblioteca Bodleian de Oxford. Os manuscritos de “O Processo”, no entanto, permaneceriam com uma herdeira.

Em Oxford, Malcolm Pasley reúne um grupo de especialistas (Gerhard Neumann, Jost Schillemeit e Jürgen Born) para reconstruir a partir dos manuscritos os romances inacabados de Kafka, expurgando as contribuições de Brod, tanto gramaticais como estilísticas. Estas edições são, de modo geral, consideradas as melhores.

1967 – Publicado “Cartas a Felice”.

1968 - Morre Max Brod.

1969 – O escritor Isaac Bashevis Singer (1904-1991) escreve o conto *“A Friend of Kafka”* onde a personagem Jacques Kohn, que teria conhecido Kafka, informa que este último acreditava na existência do Golem, personagem folclórica do judaísmo, um homem artificial criado pelo rabino Loew em Praga.

1988 - Os manuscritos originais de “O Processo”, em posse da herdeira Ilse Ester Hoffe, são comprados por 1,1 milhão de libras pelo Arquivo Literário Alemão (de Marbach) num leilão da galeria Sotheby’s.

1982 - Publicada pela Fischer Verlag, com a edição de Malcolm Pasley a nova versão de “O Castelo”.

1983 – Publicada pela Fischer Verlag, com edição de Jost Schillemeit a nova versão para “América”.

1990 – Publicada pela Fischer Verlag, com edição de Malcolm Pasley, a nova versão de “O Processo”.

2002 – Publicado *“Crimen y Castigo de Franz Kafka, anatomia de El Proceso”* por Guillermo Sánchez Trujillo, que propõe estar em Dostoievski a fonte de “O Processo”.